

RIZOMA

Um dos aspectos mais interessantes na arte contemporânea é a experimentação de materiais e técnicas, utilizando processos criativos de elaboração livre, com a combinação de diferentes elementos em busca de efeitos, texturas e colorações. Adriana Velikova, musicista que também percorre os caminhos das artes visuais, apresenta-nos uma série de pinturas abstratas em técnica mista que possuem como características mais intensas a textura, a cor e suas relações fluidas.

O movimento se faz presente visualmente e na própria feitura da obra, quando os respingos de tinta vão se espalhando por sua superfície (previamente texturizada), a partir do fazer físico da artista, que move os braços em diferentes direções segurando a tela. Tais respingos, sobrepondo-se uns aos outros, criam tramas labirínticas orgânicas sem começo nem fim.

Em Rizoma, percebemos estas passagens que levam de um ponto a outro, sem definição, sem um fio condutor, por isso mesmo, sendo um encontro de imprevisibilidades, de acordo com a artista, que cita Deleuze e Guattari como referências para o entendimento do conceito de rizoma associado às suas imagens, como se fossem passagens subterrâneas do pensamento. Além disso, ela enxerga suas relações com o aspecto botânico em si, sendo o rizoma um caule que acumula substâncias nutritivas, que fica sob a superfície e realiza múltiplas trocas da planta com o ambiente, como se este fosse seu interior.

Conforme Adriana, as telas foram criadas no fim da gravidez. Ao relacionar sua criação artística com a vida que se principia no ventre, com o movimento delicado, de natureza fluida, os pigmentos derramados sobre a superfície procurariam os caminhos como se fossem passagens subterrâneas do pensamento; enquanto o fundo branco da tela representaria o infinito interior.

Assim, conceitos filosóficos e biológicos se encontram na expressão abstrata de sua obra pictórica. Além destas, há, ainda, uma escultura figurativa feminina que se liga visualmente ao conjunto por sua textura arenosa e pelo seu aspecto etéreo. Seria este ser ligado aos aspectos fluidos da vida em potencial que pode vir a gerar em seu interior, embalada pelas múltiplas trocas?

Priscila Pinto, artista e professora da UFAM

Manaus, abril de 2016